



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE BIOCÊNCIAS  
ECOLOGIA BACHARELADO

GEOVANNA MELO DE LIMA

**Reflexões sobre o estudo da noção de cuidado ambiental no Grupo de Estudos Pessoa-  
Ambiente da UFRN**

NATAL, RN

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ECOLOGIA BACHARELADO

GEOVANNA MELO DE LIMA

**Reflexões sobre o estudo da noção de cuidado ambiental no Grupo de Estudos Pessoa-  
Ambiente da UFRN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Bacharel em Ecologia.

Orientador: Prof. Dr. José de Queiroz Pinheiro

NATAL, RN

2020

## AGRADECIMENTOS

Esse Trabalho de Conclusão de curso é dedicado a todos os meus familiares. Aos meus pais que, mesmo sem entender muito bem o que eu estava estudando e fazendo, acreditaram em mim e fizeram tudo, sem medir esforços, para que eu lá atrás desse o primeiro passo e hoje estivesse aqui. E especialmente dedicado a minha avó materna que, desde sempre, me ajudou e me incentivou a correr atrás dos meus sonhos, acima de tudo não desistir mesmo com as dificuldades da vida. Meu TCC é pra você, vó. Espero que onde quer que você esteja, fique orgulhosa por eu ter seguido até o fim... ou início de mais uma nova fase.

Gratidão imensa às minhas amigas ecólogas preferidas: Júlia, Marcelle, Nathália, Valéria, Cássia e Scarlett. Obrigada por todos esses anos que dividimos juntas, obrigada por todo apoio que demos umas às outras, por todos os abraços, conversas, desesperos, estudos e trabalhos em grupo. Com certeza essa caminhada foi mais leve porque vocês estavam comigo.

À todos os meus amigos, que me ajudaram com palavras e gestos incentivos me fazendo ter força e finalizar esse ciclo. Em especial, Otávio e Júlia, que me ajudaram nos meus desesperos com a formatação.

Obrigada Zé, por toda a orientação incrível, de verdade. Quando eu perguntei se você poderia ser meu orientador, não pensei que seria maravilhoso da maneira que foi. Aprendi tanto, e foi além do que apenas observações, críticas e ajudas sobre meu trabalho... foram conversas meio terapêuticas, compreensão com os meus problemas e momentos, dicas pra vida, histórias de vida, humor e uma bagagem imensa de conhecimento. Grata! Obrigada por ter me apresentado esse mundo novo chamado Psicologia Ambiental, no qual eu me encontrei, e por me fazer perceber que ser um pontinho fora da curva poderia ser muito bom.

Também gostaria de agradecer à UFRN e, mais precisamente, ao corpo docente desse curso que, tenho certeza, ainda será muito valorizado e aclamado. A Ecologia me escolheu e mais, me acolheu. Me fez querer ficar não apenas pela minha vontade, mas também por apresentar tantos professores incríveis, com histórias encantadoras e incentivos diários. A construção profissional e pessoal pessoal de quem sou é reflexo de todo contato que eu tive com essas pessoas inspiradoras. Muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO</b> .....	5
<b>2. ABSTRACT</b> .....	6
<b>3. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>4. MÉTODO</b> .....	9
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	10
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	15
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	16

## Resumo

5 O objetivo deste trabalho foi explorar estudos sobre comportamentos e práticas de conservação ambiental no âmbito da Psicologia Ambiental, visando ao aproveitamento de seus resultados e conclusões por outras áreas de conhecimento e atuação profissional, como no caso da Educação Ambiental. A estratégia metodológica incluiu consulta interativa a especialistas do Grupo de Estudos Pessoa-Ambiente da UFRN, que orientaram a seleção dos  
10 estudos empíricos que focalizavam a noção de cuidado ambiental. A base de dados Google Scholar foi empregada para rastrear estudos que haviam citado o artigo-base tomado como referencial dessa busca. O conjunto de estudos analisados deixa claro que a noção de cuidado ambiental é bem compreendida pelos respondentes e que o tema predominante em suas respostas se refere a comportamentos relacionados a lixo. Em conclusão, recomendam-se  
15 esforços no sentido de facilitar a divulgação das investigações da Psicologia Ambiental sobre conservação ambiental para um melhor aproveitamento de seus resultados por outras áreas de conhecimento e aplicação.

### Palavras-chave

20 Psicologia Ambiental. Conservação ambiental. Pró-ambientalidade. Compromisso pró-ecológico.

### **Abstract**

5 The objective of this work was to explore studies on behaviors and practices of environmental conservation in the scope of Environmental Psychology, aiming at the use of its results and conclusions by other areas of knowledge and professional performance, as in the case of Environmental Education. The methodological strategy included interactive consultation with specialists from the UFRN's Person-Environment Study Group, who guided the selection of  
10 empirical studies that focused on the notion of environmental care. The Google Scholar database was used to track studies that had cited the base article taken as a reference for this search. The set of studies analyzed makes it clear that the notion of environmental care is well understood by the respondents and that the predominant theme in their responses refers to behaviors related to garbage. In conclusion, efforts are recommended in order to facilitate the  
15 dissemination of Environmental Psychology research on environmental conservation for a better use of its results by other areas of knowledge and application.

### **Keywords**

Environmental Psychology. Environmental Conservation. Pro-environmentality. Pro-  
20 ecological commitment.

## Introdução

Como vivíamos antes de toda essa tecnologia? Antes dos carros? Da excessiva industrialização dos alimentos? Da internet? Essas interpretações são cruciais para  
5 compreender a urgência da questão ambiental. Afinal, nos tornamos a causa da sexta extinção em massa do planeta (CEBALLOS et al, 2015). Por esta razão, é imprescindível realizar pesquisas e compreender as práticas de conservação ambiental. Entender como e porque as ações concretas de conservação do ambiente são praticadas por uns e por outros não.

Ainda que consumindo muito mais recursos do que a Terra pode prover (GLOBAL  
10 FOOTPRINT NETWORK, 2016) a nossa sociedade segue com a concepção de que para obter uma boa qualidade de vida é extremamente necessário consumir demasiadamente (CZAPELA; ROSA, 2013). Diante desse quadro a degradação ambiental tem sido cada vez mais evidente em todo nosso planeta, seguida da dificuldade de tratar das questões ambientais. Isso porque é necessário não apenas a percepção correta sobre a problemática,  
15 mas também a sensibilização e vontade de mudança, para assim diminuir os impactos ambientais causados por nós.

Mesmo conscientes de que dependemos da natureza, a forma como nós humanos vivemos atualmente está levando ao declínio da natureza/biodiversidade (ATTENBOROUGH, 2020).

Derretimento das geleiras, a pesca predatória consumiu 30% as populações de peixes,  
20 chegando a níveis críticos, derrubamos mais 15 milhões de árvores por ano, agora as terras férteis são terras cultivadas, 60% dos animais são criados para servir de alimento humano, 415 partes por milhão de carbono presente na atmosfera. Todos esses dados alarmantes nos mostram que cuidar e restaurar o ambiente é a única saída para a crise que criamos. E é  
25 importante entender que somos parte da natureza e que as mudanças, de cunho urgente, beneficiarão a natureza, a nós e às gerações futuras (ATTENBOROUGH, 2020).

Já em 1962, Raquel Carson criticava a grande quantidade de pesticidas usadas nas agroindústrias, o que indicava que centenas de espécies diferentes de insetos iriam ser destruídas. Em seu livro, a autora traz informações sobre como esse composto químico  
30 poderia estar fortemente presente no nosso corpo, a partir da nossa alimentação.

Os principais problemas que a biosfera enfrenta estão atrelados ao comportamento humano para com o meio ambiente, exemplo da degradação ambiental (com solos e florestas), escassez de água, ameaça à biodiversidade, grande quantidade de produção de lixo, entre outros (CORRAL-VERDUGO, 2001).

Graves sinais de escassez dos recursos naturais, níveis crescentes de poluição, irresponsabilidade com o lixo, consumo excessivo de produtos, e outros problemas ambientais, podem ser considerados como consequência do comportamento descuidado do homem, de modo que essa crise ambiental é definida como uma crise comportamental que tem efeitos diretos sobre o meio ambiente, portanto, caracterizada como uma crise humano-ambiental (PINHEIRO, 1997; POL, 1993).

Tendo cursado as disciplinas Educação Ambiental, Evolução do Comportamento Humano, Gestão Ambiental, Ecologia Humana e Planejamento Ambiental, do curso de Ecologia, me questionei sobre o porque a sociedade não cuida do ambiente / planeta, tendo em vista a grande importância desse cuidado existir / ser expressado. Algumas perguntas frequentes foram: como se dá o comportamento de proteção ambiental? Como e porque algumas pessoas conservam o ambiente, e outras não? Se é tão sabido o fato de que é a humanidade que provoca e aumenta problemas com; superpopulação, poluição, grande quantidade de plásticos nos oceanos, porque não paramos com isso?

Esses questionamentos me motivaram a querer entender como se dava o comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente. Por isso, busquei a Psicologia para tentar compreender o porquê e como se dava esse comportamento, como funcionam os indivíduos diante dessas questões, afinal é ela que tenta entender o funcionamento do ser humano. Diante disso, apesar das muitas vertentes da área, como psicologia organizacional, hospitalar e clínica, conheci a Psicologia Ambiental. Cursar a disciplina *Introdução a Psicologia Ambiental* me trouxe uma grande possibilidade de explicações e estudos sobre esse aspecto humano referente à conservação ambiental.

A Psicologia Ambiental, regada por tantos conceitos, me abriu as portas para aspirar como os seres humanos pensam e agem sobre a necessidade da conservação ambiental, em prol da sustentabilidade, biodiversidade e qualidade de vida das gerações atual e futuras. Foi por meio dela que fui apresentada ao GEPA (Grupo de Estudos Pessoa-Ambiente), um dos melhores grupos de pesquisa do país na área, além de ser um dos primeiros, sobretudo com uma qualidade ímpar dos trabalhos produzidos.

O GEPA surgiu ainda nos anos 1990, fundado por José Q. Pinheiro e Gleice A. Elali, professores da UFRN com atuação nos cursos de graduação (Psicologia e Arquitetura e Urbanismo, respectivamente) e pós-graduação (mestrado e doutorado), além de receberem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. Atualmente, o corpo de docentes-pesquisadores foi ampliado, contando com mais três professores doutores (Fernanda F. Gurgel, Raquel F.



Diniz e Tadeu M. Farias), titulados no âmbito do PPgPsi e do próprio GEPA, tendo realizado estágio doutoral (bolsa sanduíche) no exterior (Espanha).

Tendo me tornado bolsista de iniciação científica nesse grupo de pesquisa, passei a participar de suas reuniões semanais. Aprofundei, então, minhas noções a respeito da  
5 Psicologia Ambiental, o que me ajudou a clarear algumas das questões que inicialmente tinha em mente, a respeito das práticas de conservação ambiental.

Assim, o meu trabalho de exploração sobre comportamentos e práticas de conservação ambiental no âmbito da Psicologia Ambiental teve como objetivo entender como essa literatura lida com a temática. Tive como intenção conhecer melhor os estudos a respeito, e  
10 poder levantar boas hipóteses para estudos futuros, podendo, talvez, ajudar a resolver algumas dificuldades no campo da pesquisa, assim como no desenvolvimento de programas para a população.

### **Método**

15 A pesquisa exploratória é uma espécie de resgate do que já foi pesquisado sobre o assunto (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Ela é extremamente necessária para a obtenção de experiência que auxilie na formulação de hipóteses significativas para poder obter informações “definitivas” (SELLTIZ et al., 1974). E, como apontado por Quivy e Campenhoudt (1998), a fase exploratória do trabalho científico pode compreender tanto  
20 buscas bibliográficas, como contato com pessoas especializadas na temática investigada, como foi o caso de minhas sucessivas interações com os pesquisadores do GEPA à medida que minha investigação progredia.

Inicialmente, entrei no banco de dados Scopus e busquei pela expressão “environmental care”. No entanto, o conjunto das referências que obtive ali foi muito  
25 destoante, pouco integrado, o que não me permitiu chegar em nenhum lugar comum. Então, decidi me basear no artigo de Pinheiro e Pinheiro (2007), que propõe o termo “cuidado ambiental” como um facilitador das trocas de conhecimento científico entre a Psicologia Ambiental e áreas relacionadas, como no caso da Educação Ambiental. Fazendo uso do Google Scholar, pude localizar os estudos que citavam aquele artigo básico, e que são  
30 apresentados na seção a seguir, de resultados e discussão.

Nesse sentido, as leituras dos trabalhos aqui discutidos e analisados foram realizadas a partir de sua relação com o propósito de identificar estudos em Psicologia Ambiental que tratassem das práticas pró-ambientais das pessoas, especialmente se e quando voltadas para um público leitor de outras áreas de conhecimento. Por isso, busquei estudos de Psicologia

Ambiental que focalizavam práticas de conservação ambiental e que se baseavam no enfoque daquele estudo de Pinheiro e Pinheiro (2007).

## **Resultados e Discussão**

5            Nesta seção do trabalho focalizo os dois grandes grupos conceituais da pesquisa psicológica sobre o tema estudado. A literatura psicológica sobre pró-ambientalidade faz distinção entre predisposições internas da pessoa, e as práticas ou ações efetivamente realizadas por ela. Começo tratando das predisposições na primeira parte, depois trato das ações efetivamente realizadas.

10

### **Predisposições psicológicas para conservação ambiental**

          As predisposições são como um “passo atrás” para tentar determinar como o indivíduo irá se comportar. Elas são formadas pelas atitudes, crenças e pelos valores da pessoa, como destaca Corral-Verdugo (2001). As atitudes refletem as preferências, gostos e motivos das  
15        pessoas sobre a sua relação com o meio ambiente e a conservação do mesmo, são as manifestações comportamentais mais vinculadas ao processo de tomada de decisão e são um elemento essencial para entender porque os indivíduos agem de forma pró-ambiental. As crenças são tendências que se relacionam com eventos ou situações, que nos fazem ter critérios de referência, estes podem ser pessoais ou grupais. Já os valores são estruturados a  
20        partir das crenças que construímos (CORRAL-VERDUGO, 2001). Um exemplo bem conhecido de estudo desse tipo é o trabalho clássico de Suzanne Thompson e Michelle Barton (1994), em que elas analisam uma escala psicológica de atitude ambiental, que considera as diferenças entre pró-ambientalismo ecocêntrico, antropocêntrico e, ainda, a apatia ambiental.

          Um dos maiores desafios do momento presente, juntamente com a crise de saúde que  
25        vivemos, reside no enfrentamento dos graves problemas ambientais que ameaçam o presente e o futuro. Os problemas ambientais são um bom exemplo dessa máxima, há muito defendida pela Psicologia Ambiental, segundo a qual não existe solução meramente técnica. Enfrentar esses desafios também requer a promoção de mudanças nas atitudes e comportamentos pró-ecológicos, pessoais e coletivos. Isso explica o crescente interesse pelo estudo dos processos  
30        de formação e mudança da consciência ecológica, incluindo crenças, atitudes, intenções e comportamentos efetivos. Nesse sentido, a formação da consciência ecológica na infância é de fundamental importância, levando-se em consideração a importância que a aprendizagem infantil tem no desempenho futuro das pessoas (CORRALIZA, 2001).

Estudos apresentam que as vivências pessoais como contato direto com natureza, rede social, escola e família também desempenham papel importante na adoção de práticas pró-ambientais (DINIZ, 2010). Por esta razão, podem influenciar o indivíduo a desempenhar ações de cuidado com o meio ambiente.

5 O termo “consciência ambiental” é proposto para descrever o estudo do conjunto de crenças, atitudes, valores, normas, um conjunto de aspectos particulares que cada indivíduo tem sobre o ambiente. Ou seja, esse termo se refere ao tipo de relação que a pessoa estabelece com o meio ambiente ou parte dele. Relações com, por exemplo: conservação ambiental, escassez de recursos naturais, declínio de espécies, degradação de espaços naturais ou a  
10 percepção e impacto das atividades humanas no clima, entre outros (CORRALIZA, 2001).

O termo “compromisso”, por si só, está atrelado a comprometimento com algo ou alguma coisa (MICHAELIS, 2020). Por isso compromisso pró-ecológico é integrado por predisposições psicológicas, sendo elas: conhecimentos, atitudes, crenças, normas, valores, visões de mundo, social, político, contextual (GURGEL; PINHEIRO, 2011). De sua interação  
15 com fatores situacionais pode resultar a prática de cuidado ambiental.

As pessoas apresentam diferentes maneiras de expressar compromisso com o ambiente (SCHULTZ, 2001). Então, para a psicologia são importantes conceitos que antecedem o comportamento, pois, conforme esse entendimento, é isso que permite prever como poderá ser o comportamento das pessoas. Entender o que está por trás do comportamento é essencial  
20 quando falamos das práticas desempenhadas pelos seres humanos. Ou seja, o que faz com que o indivíduo realize alguma ação concreta. Por isso, estudar o que antecede o comportamento, nos ajuda a prever o efetivo comportamento no ambiente.

Essas duas noções são como casos especiais das predisposições indicadas acima. Consciência ecológica e compromisso pró-ecológico (ambos lidam com as predisposições, atitudes, valores crenças - aquilo que antecede o comportamento). Só que o fazem de uma  
25 maneira mais generalista, de modo a serem mais facilmente decodificados fora da psicologia, o que é importante por favorecer a interdisciplinaridade.

### **Cuidado como prática de conservação ambiental**

30 O efeito positivo, de maneira implícita, contido no termo "cuidado" é bem conhecido por se referir a situações de relações humanas como, por exemplo, a relação mãe-filho. Uma razão importante para a adoção dessa abordagem positiva é a sua adaptação construtiva e pró-ativa a um estilo de vida ecologicamente sustentável (PINHEIRO, 2010). Cuidado é “toda ação protetora, relacionada a: (i) manutenção, (ii) atenção ou zelo, (iii) impedimento de

atividades degradadoras e práticas inadequadas e/ou (iv) fomentação do uso adequado do local” (Taveira, 2008, p. 27; com base em FERREIRA, 1995; FERNANDES, LUFT e GUIMARÃES, 2003).

5 Sob o mesmo ponto de vista, a palavra “cuidado”, quando utilizada para se referir a cuidado ambiental, se refere às relações humano-ambientais, sendo assim, abordado em diferentes áreas de conhecimento que estão associadas com o meio ambiente e que fazem referência à sua conservação (DAMASCENO; BEZERRA; PINHEIRO, 2013), como por exemplo: ecologia, ciências biológicas, engenharia ambiental.

10 Pinheiro e Pinheiro (2007) investigaram a compreensão popular da expressão “cuidado ambiental” e confirmaram a sua relação com indicadores de compromisso pró-ecológico. Dizem eles que o termo é facilmente entendido por leigos e frequentemente empregado em trabalhos da área ambiental (por exemplo, em manuais de educação ambiental), mas é pouco (ou nada) utilizado em obras típicas de Psicologia Ambiental. “Cuidar do ambiente” também é popularmente relacionado a um caráter afirmativo, como no  
15 caso de comportamentos considerados positivos, expressando ações concretas e observáveis, geralmente individuais.

O levantamento realizado no Google Scholar sobre citações do artigo de Pinheiro e Pinheiro (2007) apontou 25 produções, que podem ser apreciadas na Tabela 1 e nas referências bibliográficas correspondentes, listadas ao final deste trabalho. Os trabalhos foram  
20 registrados a partir do ano seguinte ao da publicação do artigo-base, levando em conta teses, dissertações, artigos e outros (por exemplo, apresentações em congressos). Os realizados por membros do GEPA foram 12, e 13 os de autoria externa. São 14 teses de doutorado e dissertações de mestrado e 8 artigos publicados em periódicos científicos nacionais ou internacionais. Apresento a seguir aspectos de alguns desses estudos, escolhidos por terem  
25 dado continuidade aos propósitos do artigo-base.

Tabela 1. Citações do artigo de Pinheiro e Pinheiro (2007), conforme levantamento realizado no Google Scholar, em 29 de outubro de 2020 (N = 25).

Ano	Membros do GEPA				Outros autores				Total
	Teses	Dissert	Artigos	Outros	Teses	Dissert	Artigos	Outros	
2008						Taveira			1
2009	Gurgel							Elali et al.	2
2010		Barros / Diniz	Pessoa & Pinheiro						3
2011		Barros					Ribeiro et al.		2
2012									0
2013			Pinheiro & Diniz			Ribeiro	Pol & Castrechini		3
2014			Diniz & Pinheiro					Paz et al.	2
2015					Raymundo				1
2016		Morais			Santos				2
2017		Damasceno / Farias				Reiniak			3
2018							Amorim et al.		1
2019	Barros						Silva & Torres		2
2020			Valverde			Santos		Macedo	3
<b>Total</b>	2	6	4	0	2	4	4	3	25

5

Nos estudos feitos no GEPA para obter informação da própria pessoa de forma espontânea, os pesquisadores faziam uma pergunta sem nenhuma pré-concepção para saber se o respondente era cuidador, ou não e, em caso positivo, qual tipo de atividade desempenhava.

10 Em um dos muitos trabalhos de iniciação científica que adotou essa estratégia (LIMA, 2020), podemos observar algumas respostas sobre o cuidado desempenhado:

No ensino médio participei de um grupo de conscientização ambiental com ações de catar lixo nas praias, divulgação por mídias sociais e interação com a comunidade ao redor da escola.

Guardar os resíduos para descarte em local adequado, separação seletiva de lixo, uso de energia fotovoltaica na minha residência, uso de compostos orgânicos como adubo e fertilizante, não utilizo cosméticos testados em animais ou que contenham petróleo na composição.

- 5 Não joga lixo na rua, evito jogar óleo vegetal utilizado diretamente na rede de esgoto. Guardo em recipientes apropriados e destino a cooperativas que trabalham com a sua utilização.

São exemplos de práticas de cuidado ambiental: o manejo de resíduos (controle do lixo), o consumo consciente, a diminuição do consumo de água e energia elétrica, o plantio de mudas, entre outras (DAMASCENO; BEZERRA; PINHEIRO, 2013). No estudo de Pessoa (2008), o grupo de cuidadores foi formado por 129 pessoas, 67% do total, que foi de 191 participantes. Suas respostas estiveram mais frequentemente concentradas nas categorias Coleta Seletiva e Cuidados Gerais Com o Lixo, agrupadas em Controle do Lixo, tal como em outros estudos com populações diferentes (LINK, 2006; GURGEL, 2009; DINIZ, 2010; PINHEIRO; PINHEIRO, 2007), correspondendo a 76% das atividades de cuidado ambiental relatadas pelo grupo de cuidadores. As demais se referiam ao consumo consciente, educação ou conscientização ambiental e preservação de ecossistemas. Em outro estudo, Gurgel (2009) observou a associação entre prática de cuidado ambiental e participação no programa de coleta seletiva. Do total de 68 entrevistados, 28 (40%) participavam do programa e relataram práticas de cuidado ambiental.

No estudo de Diniz e Pinheiro (2014), do total de 380 participantes, 294 (77%) responderam afirmativamente à questão sobre a prática de cuidado ambiental e relataram algum tipo de ação. As ações mais comumente relatadas foram relativas ao manejo de resíduos, como não jogar lixo no chão, economia de água e energia.

25 A tipologia de cuidado ambiental que emergiu desses estudos mostra claramente a forte influência da mídia, em geral (PINHEIRO, 2010). Isso fica muito claro quando no estudo de Diniz (2010), quase 80% dos participantes que pratica ou já praticou cuidado ambiental (cuidadores) relatam alguma relação com a propagação de informação, influências advindas das redes sociais e a escola.

30 Se analisarmos as principais atividades desempenhadas pelos cuidadores, em 2007, Pinheiro e Pinheiro apontam que a questão do lixo foi a ação de cuidado ambiental mais presente em seu estudo (29%). Deste modo, refere-se que o cuidado com o lixo pode ter sido representada como principal ação de cuidado, devido à quantidade de informações

disponibilizadas sobre o assunto, sua maior exposição, bem como à desejabilidade social envolvida.

Outro contraponto, é de que as pessoas estariam mais preocupadas com o lixo em seu aspecto mais simples (como apenas não jogar lixo nas ruas e recolher o seu próprio lixo) por ser uma norma social e assim ter medo de parecer antiecológico, do que de fato realizar uma atividade de proteção ao ambiente (PINHEIRO; PINHEIRO, 2007). A ênfase neste comportamento é sempre na preservação da limpeza e estética dos ambientes por onde circulamos, ao invés de redução do próprio lixo, reaproveitamento ou reciclagem (CORRAL-VERDUGO, 2001).

Por estar presente em campanhas de proteção ambiental, em manuais de educação ambiental, trabalhos de cunho educativo-formativo e pesquisas psicológicas, leva-se a entender que o cuidado ambiental é uma expressão compreendida por boa parte das pessoas (PINHEIRO; PINHEIRO, 2007). Nesse sentido, a compreensão popular a respeito do tema nos leva a considerar seus possíveis indicadores.

O comportamento pró-ambiental é definido como todas as atividades humanas que têm como finalidade a proteção dos recursos naturais, ou seja, comportamentos que resultam em cuidado com o meio ambiente, segundo Hess, Suárez e Martínez-Torvisco (1997). É importante entender que é incorporada a intencionalidade da ação. Portanto, essa conservação do ambiente, é resultado de um comportamento eficaz (CORRAL-VERDUGO, 2001).

É interessante mencionar que para que haja de fato um comportamento sustentável tem que haver preocupação com as gerações futuras, com as gerações atuais e equidade. No entanto, muitas vezes esses comportamentos são desempenhados apenas por desejabilidade social (fazer o que os outros esperam que você faça), realizados apenas por achar que é certo e não por de fato ser sustentável.

É importante entendermos que as crises ambientais, como: escassez de recursos naturais, altos índices de poluição, consumo excessivo, altos níveis de produção de lixo e tantas outras problemáticas estão intimamente ligadas com o comportamento de descuido dos seres humanos (PINHEIRO; PINHEIRO, 2007). Por esta razão é de extrema importância entender e mudar nosso comportamento, cuidar da natureza, mantê-la ecologicamente equilibrada, para que assim as futuras e também presentes gerações possam desfrutar de uma boa qualidade de vida. Afinal, boa parte das nossas ações causam efeitos no meio ambiente e, portanto, em nós.

O “cuidado ambiental” pode se mostrar como uma ferramenta, fundamental para a superação da falta de comunicação entre a academia e o público geral, não acadêmico,

problema com o qual se deparam os pesquisadores que estudam as interações entre pessoa e ambiente (SOMMER; SOMMER, 1997).

Boa parte dos estudos referentes ao cuidado ambiental são realizados através de questionários. A partir de questões abertas que ajudam a compreender se o respondente é, ou não, um cuidador ambiental e, em caso positivo, qual tipo de cuidado ambiental pratica ou já praticou. Além de oferecer oportunidade para explorar as concepções dos participantes sobre o cuidado ambiental, a exigência de uma descrição no caso de uma resposta afirmativa também atua como um controle parcial para a desejabilidade social inerente (PINHEIRO; PINHEIRO, 2007). É importante mencionar que essa maneira de indagar sobre o cuidado ambiental nos questionários vem sendo bem compreendida pelos respondentes dos estudos, o que evidencia terem clareza sobre essa prática de conservação ambiental.

Se décadas atrás, Carson (1969/1962) já criticava a ausência de cuidado com a natureza, hoje, pouco mudou. O documentário “David Attenborough e Nosso Planeta” (ATTENBOROUGH, 2020) nos mostra isso, apresentando um panorama geral de como nosso planeta se encontra, tendo em vista todo o não cuidado presente em nossa sociedade. E mais, ele nos traz uma visão sobre o futuro. Não existirão mais geleiras, os gases presentes na atmosfera serão inconcebíveis para algumas espécies, crise na produção de alimentos, pois não haverá mais solo fértil para produção, extinção dos maiores polinizadores.

Nesse sentido, é de extrema importância pensarmos como e quais atividades de cuidado ambiental os seres humanos praticam, e mais, se praticam de fato. Entender o comportamento pró-ambiental nos ajuda a “prever” as ações e por consequência como lidar com elas. Além do que compreender todos esses fatores, nos permite nortear as possíveis intervenções em prol da natureza. Isso porque, cada vez mais precisamos nos mover quanto à conservação ambiental.

25

### **Conclusão**

Partindo da análise dos significados psicológicos foi possível identificar uma percepção positiva no que diz respeito ao cuidado ambiental. Entendi que, muito embora a sociedade compreenda o sentido e a importância do cuidado ambiental (visto que os estudos mostram claramente influência da mídia, a disponibilização de informações, em geral e o predomínio de atividades relacionadas, assim como maiores porcentagens de cuidadores), a questão central desse conceito ainda vai de encontro a aspectos como a organização social e a

30



estruturação dos espaços urbanos, o que aumenta a irresponsabilidade do consumo dos recursos naturais.

É importante destacar que esse maior número de cuidadores apresentado nos estudos é positivo, considerando o fato de que o mundo está vivenciando uma crise ambiental generalizada. Mesmo assim, é importante continuar com o progresso das informações e pesquisas referentes a essa temática, para que assim a discussão sobre cuidado ambiental se torne mais ampla em Psicologia Ambiental e áreas afins, levando em consideração nossa tentativa de fazer com que a sociedade cuide do meio ambiente. De fato, a importância da interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento dedicadas ao enfrentamento dos problemas humano-ambientais a respeito das noções de cuidado ajuda a fortificar ainda mais o debate e discussões sobre a temática. Afinal, quanto mais se espalhar esse conhecimento de como funciona a cabeça dos seres humanos sobre esse assunto, melhor.

Um dos principais nomes na luta contra as mudanças climáticas, Greta Thunberg, concedeu uma entrevista recentemente (SAKAMOTO, 2020), na qual ela diz que, se nós tivermos sucesso num futuro próximo com as práticas de cuidado, como a crise do clima, terá sido pela mudança de mentalidade. Ela e alguns pesquisadores dizem que a questão ambiental mudou pouco ao longo das três últimas décadas, precisamos de mudanças sérias, urgentes. Claro, é difícil diante da nossa cultura, sistema capitalista e incentivo do consumo exacerbado, mas para que essa mudança de fato aconteça, precisamos fazer bem mais do temos feito ao longo desses anos. As mudanças precisam vir do indivíduo e no indivíduo, mas também precisam vir acompanhadas do contexto e no contexto, do ponto de vista econômico, político... A construção de uma mentalidade é necessária para que melhores condições ambientais aconteçam.

## Referências

- AMORIM, Nathália Beatriz de Souza; PESSOA, Viviany Silva Araújo; FONSÊCA, Patrícia Nunes; ARAÚJO, Pollyana Veríssimo. A percepção ambiental dos estudantes do ensino médio sobre o cuidado com a sala de aula. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n.107, p. 156-167, 2018.
- ATTENBOROUGH, David. **David Attenborough e nosso planeta**. Produção de Alastrair Fothergill, Jonnie Hughes e Keith Scholey. Documentário (1h30 min.) disponível no serviço Netflix ([www.netflix.com/br/](http://www.netflix.com/br/)), 2020.
- BARROS, Hellen C. L.. **Mudanças climáticas globais e o compromisso pró-ecológico de adolescentes natalenses**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.
- BARROS, Hellen C. L.. **Posicionamento de adolescentes sobre mudanças climáticas e estilos de vida sustentáveis: (re)significando o planeta e o futuro**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- BARROS, Rosires M. B.. **A eliminação do mosquito da dengue em ambientes residenciais: uma questão de cuidado ambiental?** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- CARSON, Raquel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos. 1969. (obra originalmente publicada como *Silent Spring*, em 1962).
- CEBALLOS, G.; EHRLICH, P.; BARNOSKY, A.; GARCIA, A., PRINGLE, R.; PALMER, T. Accelerated modern human-induced species losses: Entering the sixth mass extinction. **Science Advances**, v. 1, n. 5, e1400253, 2015.
- CORRAL-VERDUGO, V. **Comportamiento proambiental; una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente**. La Laguna, Tenerife: Resma. 2001.
- CORRALIZA, J. A. El comportamiento humano y los problemas ambientales. **Estudios de Psicología**, v. 22, n. 1, p. 3-9, 2001.
- CZAPPEL, F. F.; ROSA, K. K. Energia e mudanças climáticas globais: percepções e ações do cotidiano. **Educação Ambiental em Ação**, v. 43, 2013. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1462&class=02>. Acesso em: 18 março. 2013.

- DAMASCENO, R. B.; BEZERRA, R. F.; PINHEIRO, J. Q. Cuidado ambiental: como o representam os que dizem que o praticam? In: SEABRA, G. (Org.). **Terra: qualidade de vida, mobilidade e segurança nas cidades**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba. 2013, p. 373-384.
- DAMASCENO, Raul Bezerra. **Pessoas, lugares e emoções: explorando a relação pessoa-ambiente em autobiografias ambientais**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- DINIZ, R. F.; PINHEIRO, J. Q. Cuidado ambiental em tempos de sustentabilidade: relação entre compromisso pró-ecológico e orientação de futuro. **Psico**, Porto Alegre v. 45, n. 3, p. 387-394. 2014.
- DINIZ, Raquel Farias. **Cuidado ambiental em tempos de sustentabilidade: explorando dimensões da conduta sustentável com estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- ELALI, G. V. M. A.; LIBERALINO, C. C.; ONOFRE, C. E. L.; PONG, L. P. . A **humanização gráfica de projetos de arquitetura: uma análise de trabalhos finais de graduação**. In: **IV PROJETER - Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática**. São Paulo: Ed. Alter Market, 2009, p. 01-18.
- FARIAS, Alexandra Cavalcante. **O olhar infantil: como crianças de duas escolas natalenses percebem as mudanças climáticas globais**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo: Globo, 2003.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- GLOBAL FOOTPRINT NETWORK. **August 8th is Earth Overshoot Day this year**. 2016. Disponível em: <<http://www.overshootday.org/newsroom/press-release-english/>>. Acesso em 14 julho 2016.
- GURGEL, Fernanda Fernandes. **Participação de moradores no Programa de Coleta Seletiva em três bairros de Natal/RN: explorando determinantes psico-socio-ambientais**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

- GURGEL, Fernanda F.; PINHEIRO, José Q. Compromisso pró-ecológico. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes. 2011, p. 159-173.
- HESS, S.; SUÁREZ, E.; MARTÍNEZ-TORVISCO, J. Estructura de la conducta ecológica responsable mediante el análisis de la teoría de facetas. **Revista de Psicología Social Aplicada**, n. 2-3, p. 97-112, 1997.
- LIMA, Geovanna Melo. **Cuidado ambiental em tempos de sustentabilidade e mudanças climáticas: como o representam alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN**. Trabalho de Iniciação Científica. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2020.
- LINK, Mônica Oliveira. **Um enfoque psicológico da Educação Ambiental no contexto da gestão: uma experiência em Fernando de Noronha**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- MACEDO, Rebeca Santos de. **Educação Ambiental para multiplicação de condutas conscientes dos usuários das piscinas naturais da Praia do Seixas, João Pessoa, PB**. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2020.
- MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. Editora Melhoramentos. Acessado em: 20 out de 2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>.
- MORAIS, Dandara. **Cuidando da natureza sagrada: um estudo exploratório das relações entre compromisso pró-ecológico e espiritualidade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- PAZ, Damaris T.; HIGUCHI, Maria Inês G.; AZEVEDO, Genoveva C. **Conexão com a natureza: aspectos socioafetivos de professores do ensino fundamental**. Comunicação apresentada no III Congresso de Iniciação Científica do INPA-CONIC, Manaus, 14 a 18 de julho de 2014.
- PESSOA, Viviany Silva. **Conhecimento sobre energia eólica: um estudo exploratório a partir de redes semânticas naturais de estudantes da cidade de Natal, RN**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2008.

- PESSOA, Viviany Silva, & PINHEIRO, José Q. "Do que você lembra quando pensa em energia do vento?" Um estudo sobre o conhecimento da energia eólica. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 44, n. 2, pp. 361-367, 2010.
- PINHEIRO, José Q. "**Environmental care" as more than just terminology. A review of Brazilian studies on conceptual gains, methodological implications and interdisciplinary relations.** Comunicação apresentada na Reunião da International Association for People-Environment Studies, Leipzig, Alemanha, 2010.
- PINHEIRO, José Q. Psicologia ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 377-398, 1997.
- PINHEIRO, José Q., & Pinheiro, Thiago F. Cuidado ambiental: ponte entre psicologia e educação ambiental? **Psico**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 25-34, 2007.
- PINHEIRO, José Q.; DINIZ, Raquel F. Autoavaliação e percepção social do compromisso pró-ecológico: medidas psicológicas e de senso comum. **Revista Latinoamericana de Psicologia**, v. 45, n. 3, p. 415-424, 2013.
- PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.
- POL, Enric. **Environmental Psychology in Europe: from architectural psychology to green psychology.** Aldershot: Avebury, 1993.
- POL, Enric; CASTRECHINI, Angela. ¿Disrupción en la educación para la sostenibilidad? **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 45, n. 3, p. 335-349, 2013.
- QUEVEDO, Violeta O. R. **A água nossa de cada dia: percepção, uso e predisposições comportamentais de alunos do ensino médio de Natal, Rio Grande do Norte.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais.** 2 ed. Lisboa: Gradiva. 1998.
- RAYMUNDO, Luana dos Santos. **Valores morais ambientais: a construção do sujeito ecológico.** Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

- REINIAK, Jacson Luís. **Representações sociais de educação ambiental: o que pensam professores de uma escola pública de ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville, Joinville, SC, 2017.
- RIBEIRO, Maria Auxiliadora T.; MARTINS, Mário Henrique M.; SILVA, Renata L. Contribuições da Psicologia Ambiental às políticas públicas. **Revista de Estudos Universitários** (Sorocaba), v. 37, n. 1, p. 181-198, 2011.
- RIBEIRO, Mirian Gorete. **Orientação ambiental de jovens na cidade de Tubarão, SC**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- SAKAMOTO, L. Crise climática não é prioridade porque não é tratada como crise. Entrevistado: Greta Thunberg. **UOL Notícias**. 21 de julho de 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/11/21/silenciar-quem-esta-protestando-e-sinal-de-desespero-diz-greta-thunberg.htm>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- SANTOS, Franciely Ribeiro. **Representações sociais sobre os problemas e transformações socioambientais: um estudo transversal entre gerações e gêneros**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, 2016.
- SANTOS, Igor Schutz. **Saneamento e Educação Ambiental: atitudes ambientais do trabalhadores em saneamento**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- SCHULTZ, P. W. The Structure of environmental concern: concern for self, other people, and the biosphere. **Journal of Environmental Psychology**, v. 21, p. 327-339. dezembro de 2001.
- SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2 ed. rev.; D. M. Leite, Trad.. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1974. (original publicado em 1960).
- SILVA, Rosa A.; TORRES, Maria Betânia R.. Cuidado ambiental na agricultura familiar. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental** (Rio Grande), v. 36, n. 3, p. 178-197, 2019.
- SOMMER, R.; SOMMER, B. B. **A Practical guide to behavioral research: tools and techniques**. Nova York: Oxford University Press, 1997.

- TAVEIRA, Flavia G.. **Práticas sócio-ambientais no espaço escolar: uma reflexão sobre a percepção dos usuários de duas escolas do ensino fundamental em João Pessoa, Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- THOMPSON, S. C. G.; BARTON, M. A. Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. **Journal of Environmental Psychology**, v. 14, p. 149-157, 1994.
- VALVERDE, Juliana Viégas de Lima. Sustainable way of life and environmental chaos: a textual analysis of an expert panel held at Brazilian meeting of alternative communities. **Excursions**, v. 10, n. 1, p. 15-32, 2020 ([www.excursions-journal.org.uk](http://www.excursions-journal.org.uk)).